

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TOMATE

Economista Marcelo Garrido Moreira
06/05/2010

A primeira safra, também conhecida como “safrão”, está praticamente encerrada no Paraná, com 97% da produção já comercializada. Foram produzidas cerca de 226.000 toneladas de frutos em uma área de 3.667 hectares. Os aumentos de área e produção nesta safra foram de cerca de 15% em comparação com a safra 2008/09.

Embora ainda esteja ocorrendo a colheita da primeira safra, os trabalhos de colheita da segunda safra já estão em andamento com cerca de 37% do total colhido. A segunda safra, ou “de risco” como é conhecida, deverá produzir cerca de 110.700 toneladas em uma área de 1.660 hectares. Os números mostram que a área aumentou 3% enquanto a produção cresceu 7% em comparação com a safra anterior.

As maiores produções no Paraná na segunda safra são das regiões de Ponta Grossa e Londrina onde se encontram as maiores áreas. Juntas, essas duas regiões representam 56% da área e cerca 62% da produção da segunda safra paranaense.

De acordo com agentes de mercado, a produção nacional de tomate nessa época do ano é oriunda de lavouras paulistas, mineiras, além de regiões produtoras do Rio de Janeiro. No Paraná, a região de Londrina e também Marilândia do Sul na Região de Apucarana ajudam a abastecer o mercado nacional.

O preço médio nominal recebido pelo produtor paranaense no mês de abril foi de R\$ 40,80 a caixa de 23 quilos. Comparada com o mês anterior, a cotação teve uma redução de cerca de 6% devido à maior oferta de frutos o que ocorreu devido à melhora nas condições climáticas que permitiu aos produtores intensificar o trabalho de colheita. Em comparação com o mesmo período do ano passado, as cotações tiveram um acréscimo de 76%.

As condições climáticas foram as maiores responsáveis pelas cotações elevadas desta safra. A redução de produtividade em Itapeva, São Paulo, e o adiantamento do fim da safra em Caçador, Santa Catarina, contribuíram para a alta nas cotações no mês de abril. O excesso de calor acelerou o ciclo de produção e fez com que boa parte da safra fosse comercializada antes do que o esperado, causando uma janela de oferta no mês de abril. Essa janela de oferta é a principal explicação para o aumento nas cotações.

No mês de abril foram comercializadas 5.430 toneladas de tomate do tipo longa vida na unidade da CEASA em Curitiba. Desse total, 80% foram produzidos em lavouras paranaenses, o restante veio de lavouras catarinenses, paulistas e mineiras.

Para as próximas semanas, com o andamento da colheita estadual e se as condições climáticas forem favoráveis, é esperada a redução das cotações devido ao aumento da oferta do fruto, já que o pico de colheita da segunda safra paranaense se concentra nos meses de maio e junho.